

3

MAPURANGA, Juçara Rocha Soares. *TPM: tensão, paixão e mal-estar — a subjetividade de uma mulher em tensão pré-menstrual*. Fortaleza: Escuta, 2004. 200p.

Fabiane Lima Silva Floriano

Aluna do 4º período do Curso de
Psicologia da UNIPAC-Ubá

Juçara Rocha Soares Mapuranga elaborou o presente trabalho com o objetivo inicial de obter o título de Mestre em Psicologia na Universidade de Fortaleza.

TPM: tensão, paixão e mal-estar — a subjetividade de uma mulher em tensão pré-menstrual oferece ao público um trabalho original, fruto de longa escuta clínica e estudos das articulações teóricas de Freud e Lacan sobre tema pouco abordado pelos psicanalistas. A autora liga-se à corrente analítica que considera a TPM como uma das novas formas clínicas de expressão do sofrimento psíquico do sujeito contemporâneo (mulher), atingindo-o na problemática do feminino e de um corpo em processo de constituição subjetiva. Ao longo dos cinco capítulos do livro, Mapuranga constrói, sob pilares psicanalíticos, a forma pela qual o corpo feminino reage aos sintomas, destacando o modo como a TPM causa e acarreta a subjetivação da mulher, o que marca uma singularidade (e não uma universalidade).

A autora introduz, no primeiro capítulo de seu livro, o discurso freudiano sobre a mulher, e retoma conceitos básicos da teoria psicanalítica, como castração, Complexo de Édipo, feminino e feminilidade, falo, significantes, Real, Simbólico, Imaginário, aos quais acrescenta breves noções acerca dos ensaios lacanianos.

O segundo capítulo descreve a TPM e a menstruação por meio de incursão na literatura médica sobre a sintomalogia, a etiologia, o diagnóstico e o tratamento. Aborda o tratamento dado pela mídia ao assunto e seus sintomas para a psicanálise. TPM é o nome que se dá ao conjunto de sintomas que algumas mulheres apresentam dias antes da menstruação. Alterações

físicas e psíquicas, como inchaço pela retenção de líquido, dores nas mamas, insônia, aumento de apetite, raiva, agressividade, ansiedade, crises de choro e depressão são sintomas típicos da TPM, que prejudicam o desempenho pessoal, social ou profissional.

“A menstruação é uma hemorragia uterina provocada pela expulsão do revestimento interno do útero, o endométrio, pela ação contrátil da musculatura uterina, o miométrio, sempre que uma ovulação não resulta em gravidez. O aumento da atividade contrátil do útero, assim como a desorganização estrutural do endométrio, que precede, provoca e mantém a menstruação, resulta da queda dos níveis dos hormônios ovarianos que inibem a atividade contrátil da musculatura e sustentam a organização estrutural e funcional do endométrio. O fenômeno é reconhecido pelo seu caráter hemorrágico de duração autolimitada a cerca de cinco dias e se repete de maneira periódica a intervalos de 28 dias, enquanto houver insucesso reprodutivo após cada ovulação bem-sucedida. (Coutinho, 1996, p.83).

O ciclo menstrual é acionado pelos hormônios produzidos no hipotálamo, que se localiza no centro do cérebro, de onde recebe e envia sinais nervosos para outras zonas cerebrais, regulando diversas funções: fome, sede, padrões de sono e todas as funções endócrinas, incluindo a menstruação.

Na seqüência, Mapuranga escreve sobre tensão, pulsão e mal-estar. Demonstra como a tensão é pulsional, constante e impossível de cessar plenamente, daí o mal-estar diante dessa impossibilidade de satisfação. “A pulsão é o conceito situado na fronteira entre o mental e o somático; tem sua fonte no corpo e seu objeto no registro psíquico. Há um corpo biológico e um corpo simbólico.” (Freud, 1915, p.171)

Em *TPM: tensão, paixão de uma mulher*, quarto capítulo, a autora analisa a paixão como um estado de sofrimento, de padecimento e de mobilização, que dá sentido e orientação aos atos humanos.

O útero é um lugar de excesso, de uma paixão desmedida, e a TPM, tomada pelo excesso de um útero túrgido de sangue, lança a mulher num desamparo que exige a construção de sentidos para tentar dominar satisfa-

toriamamente os excessos pulsionais ou da paixão. Tais sentidos são escritos pelas dores, pelo sentimento de perda diante do fluxo menstrual, que leva as mulheres à subjetivação, por meio dessa experiência.

No quinto e último capítulo, Juçara Mapuranga descreve detalhadamente sua pesquisa, o estudo de caso de “N., mulher de 38 anos, solteira, profissional liberal”. N. chega à análise descontente com seu jeito de ser: “Sou uma pessoa tensa, ansiosa. Estou mal. Não vejo sentido na vida, não estou traçando objetivos, tenho vontade de morrer.” N. relata como sintomas principais que a acometem mal-estar muito forte, tristeza, angústia e um medo difuso. Queixa-se também de insônia e desânimo, além de irritação constante e de grande impaciência. E de uma enxaqueca que se acentua no período pré-menstrual. A seguir, a autora relaciona os métodos de investigação e tratamento adotados, o mapeamento das categorias teóricas, cruzadas com categorias analíticas.

Conclusões terapêuticas destaca as observações da autora ao longo dos cinco anos de tratamento de N. No início da terapia, a dor de cabeça, sintoma da TPM, a dominava de tal maneira que a impedia de se adaptar a determinado tipo de trabalho. Pela diferenciação entre sujeito e objeto, deu lugar ao sintoma, construindo sentido para a recusa de emprego, responsabilizando, agora, seu desejo pela sua decisão.

A TPM e seus sintomas seriam a forma pela qual N. lidaria com a posição subjetiva ocupada por ela diante do horror da castração, que seria a menstruação. A menstruação revela a imperfeição e a finitude humanas, pois representa a morte e a putrefação corpórea. O destino biológico é a fecundação do óvulo; a menstruação acusa um fracasso; o sintoma seria o choro do óvulo não fecundado. Sabemos que, diante da constatação da castração, a mulher freudiana pode seguir três caminhos: a inibição sexual, a virilização e a maternidade. A feminilidade surge da maternidade.

O livro, de fácil entendimento, contém estudo cronológico das descobertas científicas em Tensão Pré-Menstrual. Traz conceitos psicanalíticos sob a subjetividade feminina, e ajuda a compreender os processos biológicos e subjetivos de uma mulher.